

## / EDITORIAL

# Agronegócio precisa de medidas além do socorro imediato

O agronegócio ocupa posição estratégica na economia brasileira. O desempenho do setor influencia diretamente o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2025, segundo o IBGE, a agropecuária cresceu 11,7%, respondendo por parcela significativa do avanço da economia nacional. No Rio Grande do Sul, cuja vocação está fortemente ligada ao campo, o agro recuou 6,8% no ano passado em razão de eventos climáticos, especialmente a estiagem, o que impactou os resultados da economia gaúcha, de acordo com o governo do Estado.

Nos últimos anos, os produtores rurais têm enfrentado fatores como secas prolongadas, enchentes, oscilações de preços, aumento dos custos de produção e impactos decorrentes das tensões geopolíticas internacionais.

O resultado é um cenário de endividamento elevado e o aumento dos pedidos de recuperação judicial.

Nesse contexto, a aprovação pelo Senado do projeto que autoriza o uso do Fundo Social do Pré-Sal para financiar a renegociação das dívidas rurais representa uma tentativa de criar um mecanismo de alívio financeiro. A medida reconhece que os eventos climáticos extremos têm se tornado cada vez mais frequentes, exigindo respostas de amparo ao

setor. O texto será analisado agora na Câmara dos Deputados, onde pode sofrer alterações.

Mas a proposta aprovada no Senado não escapou de críticas. Há questionamentos quanto aos critérios de elegibilidade, ao volume de recursos disponíveis e ao fato de o projeto não enfrentar problemas estruturais, como o elevado custo do crédito.

Renegociar dívidas é uma medida importante para evitar o agravamento de crises, porém é insuficiente diante dos desafios de um setor cada vez mais exposto às mudanças climáticas

e às incertezas do mercado internacional. O fortalecimento do seguro rural, a ampliação do acesso ao crédito e a adoção de políticas públicas voltadas à resiliência da produção também devem ser considerados.

Para o Rio Grande do Sul, que ainda convive com os efeitos acumulados de sucessivos desastres climáticos, esse debate tem caráter de urgência. Preservar a capacidade produtiva do campo significa proteger empregos, a arrecadação e o desenvolvimento regional.

Mais do que medidas emergenciais, é preciso construir soluções que assegurem condições para que o agronegócio continue exercendo seu papel como um dos principais motores do desenvolvimento do País.

Preservar a capacidade produtiva do campo significa proteger empregos e desenvolvimento

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

O projeto Minha Cidade Tem um Porto foi lançado no Cais Mauá, em Porto Alegre, pelo Sindienergia-RS, com apoio de Portos RS, governo gaúcho, Fiergs e prefeitura.

A iniciativa visa conectar a sociedade às áreas portuárias, promovendo desenvolvimento e emprego. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo.



Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo, mostra como é ser atendido por um robô-garçom. A experiência já está em operação no complexo de lazer Loof Food & Fun, no Bourbon Country, em Porto Alegre. Para conferir como é o robô-garçom, mire o QR Code e assista à reportagem.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“O Brasil tem uma oportunidade com sua matriz elétrica renovável, sua biodiversidade e seu potencial agrícola, mas a transição precisa ser coordenada com políticas industriais que garantam a soberania tecnológica e a segurança econômica do País. Com planejamento e articulação institucional, a indústria brasileira pode converter os desafios climáticos em alavancas de crescimento.” **Fábio Brasiliano**, diretor do Departamento de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

“É importante fortalecer a mentalidade exportadora das empresas. A internacionalização é um importante vetor de competitividade, pois reduz a dependência do mercado interno, estimula melhorias em produtos e serviços e cria novas oportunidades de geração de receita.” **Lucas Benites**, analista de Competitividade Setorial do Sebrae RS.

“Estamos entregando aos municípios um diagnóstico detalhado de suas vulnerabilidades e capacidades de resposta. Esse trabalho permite identificar fragilidades, orientar investimentos e aperfeiçoar os planos de contingência. Quanto mais preparados estivermos antes da ocorrência dos eventos climáticos, maior será a capacidade de proteger a população e reduzir impactos.” **Luciano Boeira**, coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil do RS.



# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681 - bairro Partenon  
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar  
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

A conversão à qual somos chamados é um processo que, em primeiro lugar, implica amar o próximo como a nós mesmos. Saiba que Deus chama todos à conversão e ao amor, pois ele é amor. A missão de Jesus é resgatar os que estão nas trevas e mostrar-lhes a luz de Deus.

### Meditação

Deus não chama à conversão só os justos e perfeitos, mas todos aqueles que se abrem ao seu amor.

### Confirmação

“Pois agora, então - oráculo do Senhor -, voltaí para mim de todo o coração, fazendo jejuns, chorando e batendo no peito! Rasgai vossos corações, não as roupas! Voltaí para o Senhor vosso Deus, pois ele é bom e cheio de misericórdia! É manso na raiva, cheio de carinho e retira a ameaça!” (Jl 2,12-13).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas